

CAPÍTULO 53

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca.v4.53>

EXPLORANDO O CONHECIMENTO EM SAÚDE BUCAL: O QUE OS ADOLESCENTES SABEM SOBRE EROÇÃO DENTÁRIA?

EXPLORING ORAL HEALTH KNOWLEDGE: WHAT ADOLESCENTS KNOW ABOUT DENTAL EROSION?

ALANA CÂNDIDO PAULO

Doutoranda em Odontopediatria pela Universidade de São Paulo- USP

ALANA DE SOUSA RODRIGUES

Graduanda em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

VALÉRIA SOARES GOMES

Técnica em Saúde Bucal pela Universidade Federal de Campina Grande– UFCG

DAVID ADLEY MACÊDO DE HOLANDA

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

ILANA SANAMAIIKA QUEIROGA BEZERRA

Docente da Universidade Federal de Campina Grande– UFCG

MANUELLA UILMANN SILVA DA COSTA SOARES

Docente da Universidade Federal de Campina Grande– UFCG

THYAGO LEITE CAMPOS DE ARAÚJO

Docente da Universidade Federal do Amazonas

MARCELO DE LIMA VIEIRA

Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU

ALUÍSIO EUSTÁQUIO DE FREITAS MIRANDA FILHO

Doutorando em Odontopediatria pela Universidade de São Paulo- USP

ALANA KELLY MAIA MACEDO NOBRE DE LIMA

Docente da Universidade Federal de Campina Grande– UFCG

RESUMO

Objetivo: Este estudo tem como objetivo investigar o conhecimento dos adolescentes sobre erosão dentária. Buscamos identificar lacunas de informação e padrões de consciência que possam impactar as práticas de saúde bucal nesse grupo demográfico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional de corte transversal, de abordagem quantitativa, com 94 jovens entre 14 e 19 anos, cujos dados foram submetidos a análise estatística. **Resultados:** Os resultados revelaram uma variedade de níveis de conhecimento entre os adolescentes sobre erosão dentária. Enquanto alguns demonstraram compreensão abrangente, outros apresentaram lacunas significativas. As causas mais comuns identificadas incluíram dieta ácida e falta de

cuidados bucais adequados. A percepção da gravidade e dos riscos associados também variou substancialmente. **Discussão:** A discussão enfoca a influência de fatores externos, como educação formal e conscientização na comunidade, na formação do conhecimento dos adolescentes sobre saúde bucal. Questões culturais e socioeconômicas emergiram como elementos cruciais na compreensão dessas disparidades. A interconexão entre conhecimento, comportamento alimentar e saúde bucal sugere a necessidade de abordagens educacionais personalizadas. **Considerações Finais:** Concluímos que a conscientização dos adolescentes sobre erosão dentária é heterogênea e fortemente influenciada por fatores externos. Estratégias educacionais adaptadas, incorporando abordagens culturais e socioeconômicas, são essenciais para promover uma compreensão mais abrangente. Este estudo destaca a importância da educação em saúde bucal direcionada, visando não apenas corrigir lacunas de conhecimento, mas também promover práticas preventivas eficazes entre os adolescentes.

Palavras-chave: erosão dentária; adolescente; conhecimento.

ABSTRACT

Objective: This study aims to investigate adolescents' knowledge of dental erosion. We sought to identify information gaps and awareness patterns that could impact oral health practices in this demographic group. **Methodology:** This is a cross-sectional observational study, with a quantitative approach, with 94 young people aged between 14 and 19, whose data was submitted to statistical analysis. Results: The results revealed a variety of levels of knowledge among the adolescents about dental erosion. While some demonstrated comprehensive understanding, others showed significant gaps. The most common causes identified included acidic diet and lack of proper oral care. The perception of severity and associated risks also varied substantially. **Discussion:** The discussion focuses on the influence of external factors, such as formal education and community awareness, in shaping adolescents' knowledge of oral health. Cultural and socioeconomic issues emerged as crucial elements in understanding these disparities. The interconnection between knowledge, eating behaviour and oral health suggests the need for personalized educational approaches. **Final considerations:** We conclude that adolescents' awareness of dental erosion is heterogeneous and strongly influenced by external factors. Tailored educational strategies, incorporating cultural and socioeconomic approaches, are essential to promote a more comprehensive understanding. This study highlights the importance of targeted oral health education aimed not only at correcting knowledge gaps, but also at promoting effective preventive practices among adolescents.

Keywords: dental erosion; adolescent; knowledge.

1 INTRODUÇÃO

A erosão dental, caracterizada pela perda superficial de tecido dental devido a processos químicos, apresenta desafios significativos de saúde bucal. Originada por ácidos intrínsecos, extrínsecos ou idiopáticos, a erosão pode resultar em danos irreversíveis e hipersensibilidade dentinária (Donavan *et al.*, 2021)

Fatores como dieta ácida, medicamentos, xerostomia e transtornos que levam à regurgitação estão associados à gravidade da doença, destacando a importância de identificar e eliminar agentes causais (Hara *et al.*, 2021).

Adolescentes, definidos pela OMS como indivíduos entre 10 e 19 anos, enfrentam uma prevalência alarmante de erosão dental, atingindo 30,4% entre 8-19 anos (OMS, 2021), tornando-se um desafio de saúde pública. Mudanças nos padrões de comportamento e preferências alimentares exigem uma compreensão aprofundada desses hábitos para prevenir e interromper o problema.

O comportamento imediatista dos adolescentes, influenciado por grupos de pares, pode resultar em escolhas alimentares prejudiciais no presente, sem considerar futuros impactos na saúde bucal (Matos e Labuto., 2022). A crescente comercialização de bebidas energéticas, sem regulamentação adequada, contribui para o aumento do consumo, enquanto transtornos alimentares como bulimia e anorexia também exacerbam a erosão dental (Matos e Labuto., 2022).

Este estudo visa compreender a percepção dos adolescentes sobre a erosão dentária e investigar comportamentos alimentares de risco, essenciais para propor mudanças eficazes. A relação entre comportamentos biológicos e alimentares destaca a necessidade de intervenções específicas para preservar a saúde bucal nesse grupo demográfico.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo observacional de corte transversal, com abordagem quantitativa, objetivando a descrição das variáveis colhidas em um determinado momento do tempo. Inicialmente, esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da UFCG, Parecer nº 2.485.603. Os sujeitos da pesquisa são adolescentes, entre 14 a 19 anos, de escolas públicas da cidade de Cajazeiras – PB.

A amostra constituída foi de conveniência, cuja participação dos sujeitos aconteceu de forma voluntária, mediante a solicitação de permissão aos pais para os adolescentes menores de 18 anos; seguido da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para os menores, e a explicitação sobre a finalidade e importância da colaboração na pesquisa.

Os dados foram coletados mediante entrevistas direcionadas aos adolescentes, sendo realizadas nas salas de aula, utilizando um questionário estruturado, já validado para faixa etária adulta e adaptado para a faixa etária de interesse, construído por questões fechadas, onde são investigadas variáveis categóricas, como sexo, idade, frequência de visitas ao dentista, se observou o surgimento de manchas amareladas nos dentes, se os mesmos apresentam alguma

superfície fina, com fraturas, quais alimentos e bebidas costuma consumir entre as refeições, quais líquidos que costuma ingerir entre outras (Silva *et al.*, 2015).

Desta forma, os dados foram tabulados, interpretados, processados e analisados por meio da estatística descritiva e inferencial. Para esta análise, foram utilizados recursos de computação, por meio do processamento no sistema *Microsoft Excel*, *Statistic Package for Social Sciences* (SPSS) versão 24.0, todos em ambiente *Windows 7*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, foram entrevistadas 94 pessoas, sendo 53 do sexo feminino e 41 do sexo masculino, cujas idades variaram entre 14 e 19 anos, de acordo com a tabela 1. Quanto a frequência de visitas ao dentista, 8 adolescentes frequentaram menos de uma vez, 19 deles uma vez ao ano; 11 frequentaram duas vezes ao ano; 11 vão 3 vezes ao ano; apenas 2 vão 4 e 5 vezes ao ano; 28 vão mais de cinco vezes ao ano; 7 nunca consultaram dentista e 2 sentiram dificuldade de responder. Araújo *et al* (2017) entrevistaram 187 adolescentes entre 15 e 19 anos e, em seu estudo, observaram que 26,2% dos jovens nunca foram ao serviço odontológico, enquanto isso, 72,7% dos entrevistados já frequentaram um dentista alguma vez.

Tabela 1. Sexo, Idade e Frequência média que os adolescentes vão ao dentista.

Variáveis	Masculino	Feminino	Total
Idade			
14 a 16 anos	39	48	87
17 a 19 anos	02	05	07
Frequência de ida ao serviço odontológico			
Menos de uma vez por ano	03	05	08
1 vez por ano	11	08	19
2 vezes por ano	04	07	11
3 vezes por ano	03	08	11
4 vezes por ano	02	00	02
5 vezes por ano	01	02	03
> 5 vezes por ano	13	15	28
Não consulta um dentista	03	04	07
Não sabe ou tem dificuldade em responder	00	02	02

Fonte: PROPEX/UFMG, 2023

Os pesquisadores fizeram uma investigação sobre como fatores socioeconômicos podem influenciar na higiene bucal e no acesso ao serviço odontológico, já o estudo de Bonotto *et al* (2015) abordou a influência do gênero nos hábitos de higiene e cárie dentária de adolescentes de 12 anos, e apontou que as meninas apresentam mais interesse no cuidado com os dentes e que possuem uma melhor percepção sobre a própria saúde bucal.

A tabela 2 descreve a situação atual da dentição dos adolescentes segundo a sua percepção; onde poderiam marcar mais de uma opção. De acordo com o pesquisado, 93 afirmam que os dentes se tornaram mais amarelados e 30 não perceberam esta alteração.

Quando foi perguntado se acham que os dentes estão mais brilhantes, 91 afirmaram que sim, e 28 acham que não; quanto a percepção de bordas mais finas, 13 acreditam que sim e 30 acham que não; se apresenta fratura nas bordas 6 acham que sim e 36 não consideram; quando indagados se apresentam os dentes doloridos ou com dor ao beber líquido gelado/quente ou ingerir alimentos ácidos e/ou doces, 21 afirmaram que sim 21 não sentem nada. 17 afirmaram que não tem nenhuma das situações descritas.

Baldani *et al* (2008) observaram em seu estudo sobre fluorose dental, com 180 estudantes universitários, que os entrevistados tinham uma auto-percepção sobre alterações dentárias, dentre elas, mudanças na coloração, na forma e na posição dos dentes, entretanto, o incômodo com a situação atual dos dentes não ocorreu em casos leves da doença. Enquanto isso, Silva (2007) trabalhou sobre a percepção que adolescentes com fluorose dental têm sobre os próprios dentes, e percebeu que, assim como no estudo anterior, apesar da diferença de público-alvo, as alterações na qualidade da dentição apresentam um grau de insatisfação mais presente em indivíduos com acometimento mais grave da doença, que, inclusive, o comprometimento dental nem sempre é percebido em casos mais leves ou muito leves da fluorose dental.

Tabela 2. Situação atual da dentição dos adolescentes

Situação atual	Masculino	Feminino	Total
Tornaram-se mais amarelados			
Sim	17	19	36
Não	24	33	57
Tornaram-se mais brilhantes			
Sim	12	19	31
Não	28	32	60
Tem bordas mais finas?			
Sim	11	14	25
Não	29	34	63

**Tem fratura nas bordas?
(extremidades)**

Sim	05	12	17
Não	35	38	73

**Dentes doloridos ou com dor ao beber
líquido gelado/quente ou ingerir alimentos
ácidos e/ou doces?**

Sim	20	24	44
Não	20	27	47

Nenhuma das situações descritas

Sim	06	06	12
Não	11	13	24

Fonte: PROPEX/UFCG, 2023

Referindo-se aos fatores que influenciam na situação dos dentes dos adolescentes, o estudo de Fernandes *et al* (2016), que entrevistou jovens de 15 anos, abordou como os hábitos de vida durante a fase da adolescência podem trazer riscos para a saúde bucal, sendo um dos motivos a redução do controle dos pais na saúde bucal dos adolescentes.

Castro Júnior *et al* (2017) apontaram os riscos para a qualidade dos dentes de adolescentes além do citado na pesquisa anterior, visto que os pesquisadores relataram como o fácil acesso e o consumo de drogas lícitas, como álcool e cigarro, e drogas ilícitas nesta fase da vida podem causar prejuízos à saúde bucal.

Durante essa fase, os adolescentes também podem apresentar práticas perigosas desencadeada por transtornos alimentares, tais como bulimia e anorexia, que vão afetar a vida desses jovens, inclusive a sua saúde bucal (XIMENES *et al*, 2004).

Além disso, para se melhorar a situação dos dentes dos jovens, faz-se necessário compreender qual é o nível de conhecimento sobre temas, abordando o desenvolvimento de erosão ácida dos dentes e cárie dentária, para que medidas educativas possam ser implementadas.

De acordo com a tabela 3, pode-se observar que 54 entrevistados afirmaram que já tiveram cárie ou submeteram-se a tratamento restaurador e 40 responderam que não. Quando perguntado se já ouviram falar em erosão dentária 27 afirmaram que sim, enquanto que 67 adolescentes afirmaram que nunca ouviu falar. Em relação a diferença entre erosão e cárie, 14 acham que erosão e cárie são a mesma coisa e 80 acham que não.

Tabela 3. Desenvolvimento de cárie dentária e/ou tratamento, conhecimento dos jovens sobre o que é erosão ácida dos dentes e cárie dentária.

Situação atual	Masculino	Feminino	Total
Cárie ou restaurações			
Sim	20	34	54
Não	21	19	40
Erosão ácida dos dentes			
Sim	16	11	27
Não	25	42	67
Erosão igual a Cárie?			
Sim	07	07	14
Não	34	46	80

Fonte: PROPEX/UFMG, 2023

Lima *et al* (2016) justificaram seu estudo sobre cárie dentária com o público-alvo sendo adolescentes, por observarem na literatura que o aumento da presença de cárie é diretamente proporcional ao aumento da idade, de modo que adolescentes são mais acometidos pela cárie do que as crianças, por exemplo. Em relação ao gênero, Bonotto *et al* (2015) perceberam, em seu estudo com 584 adolescentes, que não houve diferença significativa dos casos de cárie entre os sexos, contudo, em relação ao hábito de escovar os dentes, os meninos apresentaram uma menor frequência de escovação diária se comparado as meninas.

Tabela 4. Sintomas da erosão dental ácida e o tempo de duração.

Variáveis	Masculino	Feminino	Total
Sintomas da erosão			
Não tem conhecimento	27	37	64
Dentes tornaram-se amarelados	10	09	19
Dentes com superfície mais lisa e brilhantes	07	06	13
Dentes com bordas mais fina	07	08	15
Dentes com fraturas nas bordas	08	09	17
Sensação de dor ou de sensibilidade ao beber líquidos quentes ou gelados ou comer alimentos ácidos ou doces	12	14	26
Ter cárie dentária	01	01	02
Tempo dos sintomas			
1 ano ou menos	08	04	12
2 a 3 anos	03	01	04
4 a 5 anos	01	03	04
Não consegue lembrar/não sabe	17	22	39
Não apresenta nenhum sinal de erosão	12	22	34

Fonte: PROPEX/UFMG, 2023

Quando perguntado se sentem algum sintoma de erosão dental ácida, 64 não tem conhecimento, 19 acreditam que os dentes se tornaram mais amarelados, 13 acham que as superfícies estão mais lisas e brilhantes, 15 acreditam que as bordas estão mais finas, 17 percebem que têm fratura na borda; 26 afirmam sentir sensação de dor ou de sensibilidade ao beber líquidos quentes ou gelados ou comer alimentos ácidos ou doces e 2 acham que ter cárie dentária é um sintoma da erosão.

Na segunda parte do questionário, após obterem algumas informações sobre erosão dental, 12 acreditam que tem o sintoma da erosão há um ano ou menos; 4 afirmaram já ter há 2 ou 3 anos; 4 de quatro a cinco anos; não consegue lembrar ou não sabe foram 39 e 34 não apresenta nenhum sinal de erosão.

Farias *et al* (2013) relataram em seu estudo não haver influência do gênero na prevalência de erosões dentárias, além de observarem que a severidade das lesões se restringiu ao esmalte, cujo agravamento do quadro se deu ao longo do tempo. Os pesquisadores

concluíram que a erosão dentária em adolescentes possui etiologia multifatorial, apresentando como fatores de risco uma alimentação inadequada, o uso crônico de medicamentos e a ação de ácidos de origem gástrica, como nos casos de Doença do Refluxo Gastroesofágico pediátrico. Além disso, os mesmos não encontraram uma relação de entre erosões dentárias e a situação socioeconômica dos jovens, reconhecendo, inclusive, que na literatura ainda não há consenso sobre esta temática.

Enquanto isso, Murakami; Corrêa; Rodrigues (2006) também concluíram não haver diferença significativa entre os gêneros no tocante a prevalência de erosão dental, contudo, as pesquisadoras observaram o aumento das erosões dentárias nas fases de vida das crianças e adolescentes, a partir dos 6 anos, em que eles apresentam uma maior autonomia na escolha dos alimentos. Vale ressaltar que Ximenes *et al* (2004) relataram em seu trabalho a presença de erosões dentárias, bem como bruxismo, em adolescentes com transtornos alimentares.

Quando perguntado se têm preocupação com os dentes por surgir sinais e sintomas como: dentes amarelados 47 afirmaram que sim; dentes com superfície mais lisa e brilhante foram 12; Dentes com uma extremidade (borda, ponta) mais fina foram 25; Dentes com fraturas nas extremidades (bordas, pontas) 25 responderam que sim; dentes diminuindo de tamanho por causa da erosão ácida foram 19; e 21 não tem preocupação nenhuma em relação aos sintomas citados Tabela 5.

Tabela 5. Preocupação com os dentes por surgir sinais e sintomas seguintes

Sinais ou sintomas	Masculino	Feminino	Total
Dentes amarelados	25	22	47
Dentes com superfície mais lisa e brilhante	06	06	12
Dentes com uma extremidade (borda, ponta) mais fina	12	13	25
Dentes com fraturas nas extremidades (bordas, pontas)	07	18	25
Dentes diminuindo de tamanho por causa da erosão ácida	11	08	19
Sem preocupação nenhuma/nenhum dos sintomas acima	04	17	21

Fonte: PROPEX/UFMG, 2023

Enquanto estudava sobre a influência do aspecto dos dentes para jovens entre 14 e 19 anos, Rodrigues (2017) percebeu que a preocupação com a saúde bucal está relacionada com o grau de instrução, fatores culturais, status social, e que a aparência do sorriso para os adolescentes envolvidos representa um impacto na autoestima, sendo, inclusive, alvo de situações de *Bullying* e discriminação.

Zamboni *et al* (2015) observaram, em seu estudo com adolescentes, que apenas 38% das jovens estão satisfeitas com a própria situação dentária, diferentemente dos jovens do sexo masculino que apresentaram 54, 2% dos indivíduos satisfeitos com a aparência dentes. Os estudiosos apontaram a interferência de fatores socioculturais nesses índices de satisfação das adolescentes, devido a imposição social de padrões estéticos sobre a condição física da mulher.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, ao explorar a percepção dos adolescentes sobre a erosão dentária e seus comportamentos alimentares, destaca a complexidade desse desafio de saúde bucal. A prevalência alarmante entre essa faixa etária, aliada às influências imediatistas e às pressões sociais, evidenciam a necessidade urgente de intervenções personalizadas e direcionadas.

A compreensão aprofundada dos fatores que contribuem para a erosão dental em adolescentes é crucial para a implementação de estratégias preventivas eficazes. A relação entre escolhas alimentares, padrões comportamentais e impactos na saúde bucal destaca a importância de abordagens holísticas na promoção da saúde.

Este estudo não apenas contribui para o entendimento do fenômeno, mas também lança luz sobre oportunidades para intervenções e políticas de saúde pública direcionadas, visando preservar a saúde bucal e o bem-estar geral dos adolescentes. O desafio agora reside na implementação efetiva dessas descobertas para moldar um futuro com sorrisos saudáveis e duradouros.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. V. A. *et al.* Prevalência de cárie dentária, autopercepção e impactos em saúde bucal em adolescentes na ilha do Marajó – Pará. **RDAPQ: Revista Digital da Academia Paraense de Odontologia**. v.1, n.1, 2017.
- BONOTTO, D. M. V. *et al.* Cárie dentária e gênero em adolescentes. **RFO, Passo Fundo**. v. 20, n. 2, p. 202-207, 2015.
- CASTRO JÚNIOR, E. F. O. *et al.* O que muda com a adolescência: questões da prática assistencial para dentistas. **Acervo de Recursos Educacionais em Saúde - ARES. Universidade Aberta do SUS/ Universidade Federal do Maranhão - UNASUS/UFMA**. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/7>> Acesso em: 20 ago. 2018.
- DONOVAN, T. *et al.* Contemporary diagnosis and management of dental erosion. **Journal of Esthetic and Restorative Dentistry**. v. 33, n. 1, p. 78-87, 2021.
- FARIAS, Maria Mêrcé Aquino Gouveia *et al.* Prevalência da erosão dental em crianças e adolescentes brasileiros. **SALUSVITA, Bauru**, v. 32, n. 2, p. 187-198, 2013.

FERNANDES, L. H. F. *et al.* Hábitos de Higiene Bucal e Condição Periodontal de Escolares Adolescentes. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**. v. 21, n. 1, 2016.

HARA, A. T. *et al.* Three-Dimensional Surface Texture Characterization of In Situ Simulated Erosive Tooth Wear. **Journal of Dental Research**. v. 100, n. 11, p. 1236-1242, 2021.

LIMA, H. T. *et al.* A Prevalência de Cárie Dentária em Adolescentes de 12 anos no Brasil. **Jornada Odontológica dos Acadêmicos da Católica – Joac**. V. 2, N. 2, 2016.

MATOS, L D S, LABUTO, M M. TRANSTORNOS ALIMENTARES E SEUS REFLEXOS NA SAÚDE BUCAL. **Cadernos de Odontologia do UNIFESO**. v. 4, n. 2, 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde:Boletim Epidemiológico. 2021.
Recuperado de:www.saude.gov.br?svs.

MURAKAMI, C. CORRÊA, M. S. N. P. RODRIGUES, C. R. M. D. Prevalência de Erosão Dental em Crianças e Adolescentes de São Paulo. **UFES Rev. Odontol.** Vitória, v.8, n.1, p.4-9, jan./abr. 2006.

RODRIGUES, C. J. R. “O que eu penso e o que eu acho que os outros pensam acerca dos meus dentes e do meu sorriso. Bullying, sim ou não? – estudo de campo”. **Relatório apresentado no Instituto Universitário de Ciências da Saúde**,.2017.

SILVA, S. B. *et al.* Instrument of self-perception and knowledge of dental erosion: cross-cultural adaptation to the Brazilian population. **Brazilian oral research**. V. 29, p. 1-2, 2015.

XIMENES, R. C. C. *et al.* O impacto de transtornos alimentares na saúde bucal de adolescentes aos 14 anos. **JBP rev. Ibero-am. odontopediatr.odontol.bebê**. 7 (40): 543-550, 2004.

ZAMBONI, G. L. P. *et al.* Percepções, conhecimentos e representações de saúde bucal em adolescentes de escolas públicas e privadas do município de Atibaia – SP. **RFO, Passo Fundo**. v. 20, n. 2, p. 179-186, 2015.